

EDITORIAL

A Simulação como metodologia de ensino em saúde

Cabe às Instituições o trabalho de transformar a postura dos profissionais perante a vida, facilitando sua integração plena à sociedade em que vivem. A saúde e o bem-estar são importantes investimentos para as expectativas da população por uma vida melhor, e isto deve ser abordado através da assistência, do ensino, da pesquisa e da extensão.

Um dos desafios que tem se destacado no campo da saúde é a busca de novos caminhos em que se possa repensar a saúde de forma ampliada, segura e de qualidade. Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade aparecem como estratégias de enfrentamento para um assistir holístico. É preciso propor modelos de gestão que articulem os saberes técnicos e científicos e mobilizem os recursos institucionais, comunitários, públicos e privados em direção a um cuidar centrado na responsabilidade de todos para a melhor assistência possível ao cliente, família e comunidade.

A experiência tem demonstrado que é necessário não somente uma preparação técnico-científica específica, mas também que este apoie-se em uma concepção de saúde que norteie o modo de assistir frente às questões que envolvem a saúde como um todo, e que permita pensar em bases mais sólidas, com vistas a investir na construção de conhecimentos e informações acrescidos de uma formação/capacitação educacional ética, responsável, competente e integralizadora.

No mundo em constante transformação, buscar um espaço para aprimoramento profissional é um desafio, principalmente porque observa-se que, com a globalização e novas tecnologias, os limites das especialidades ganham novos redimensionamentos pautados na iniciativa, criatividade, competitividade e busca permanente da melhor qualidade, possibilitando um perfil em eterna construção e transformação.

Qualificar a assistência pressupõe crescer aos tratamentos já instituídos estratégias de agir. A assistência prestada deve ter como foco a pessoa, seu grupo familiar, seu contexto de vida enquanto elementos para a construção de uma estrutura física, mental e comportamental capaz de possibilitar ao profissional de saúde uma assistência integral, segura e de qualidade.

A *simulação* em saúde tem se mostrado uma possibilidade para a mudança de postura dos profissionais, de modo a gerar um futuro melhor para si e seus semelhantes. A *Simulação* tem por base um caráter inovador, apto a contribuir com dinâmicas de formação e transformação, capazes de aprimorar profissionais que privilegiem a saúde, a qualidade de vida, o bem-estar de pessoas, grupos e comunidades reconhecidas em sua integralidade, como também uma intervenção sustentada em evidências no âmbito da prática preventiva e curativa, através da construção de cenários clínicos (com abordagem técnica ou comportamental) da prática diária.

Nessa vertente, a *simulação* possibilita que a aprendizagem técnica e comportamental seja centrada no cliente e família, garantindo um melhor relacionamento interpessoal, resolução de problemas e análise e síntese das informações, mesmo sem a utilização de clientes reais.

A *simulação* como recurso metodológico para o processo de ensino formal e aprimoramento profissional tem se mostrado um grande aliado para a segurança do paciente e da qualidade da assistência prestada.

A *simulação* é um recurso que visa ampliar experiências reais por meio de vivências guiadas que evocam ou replicam aspectos do mundo real de forma interativa, por isso não é concebida como uma tecnologia. Esse conceito considera e ressalta que a simulação não depende de recursos tecnológicos complexos, mas enfatizam uma estratégia como forma de prover experiências aos aprendizes, próximas à realidade, como meio de aprendizagem¹.

Sua especificidade relaciona-se ao respeito à pessoa, reconhecida na sua dimensão intra e interpessoal, apta a construir experiências significativas, esquemas de pensamento e de ação próprios, capazes de gerar comportamentos funcionais no processo saúde doença.

A *simulação* tem como meta a construção de saberes e práticas assistenciais sintonizadas com as necessidades sociais, considerando a hierarquização das ações de saúde, organizadas para dar vida a uma dinâmica de profissionalização diferenciada.

Nesse contexto, a *simulação* possibilita que profissionais da área de saúde, tanto assistenciais como administrativos, participem de treinamentos de habilidades e cenários técnicos e comportamentais. A proposta desses treinamentos simulados é propiciar momentos de reflexão que possibilite a construção de competências analíticas, propositivas e relacionais, sustentadas em valores subjacentes, assumindo uma inserção profissional pautada em razão prática, responsabilidade política e ética, em sintonia com a inovação e evolução de conceitos e práticas enquanto requisitos para enfrentar a crescente complexidade da dinâmica assistencial.

O cenário deve preferencialmente se desenvolver em um ambiente semelhante ao da prática profissional do participante, visando facilitar a associação entre o conteúdo abordado e a realidade de trabalho².

Neste processo, a simulação busca dar um sentido próprio, frente às experiências, possibilitando aos profissionais a construção de uma lógica capaz de intervir e conduzir pessoas a uma mudança ativa em seu modo de ver e agir em um mundo de possibilidades.

Convido a todos, nesse momento de pandemia de COVID-19, a buscar as melhores formas de assistir o outro, não se esquecendo do autocuidado. Que os treinamentos sejam uma constante na vida de cada um de nós, buscando o comprometimento e a competência profissional.

REFERÊNCIAS

1. Gaba DM. The future vision of simulation in healthcare. *Simul Healthc*. 2007; 2(2):126-35.
2. Kim S, Phillips WR, Pinsky L, Brock D, Phillips K, Keary J. A conceptual framework for developing teaching cases: a review and synthesis of the literature across disciplines. *Med Educ*. 2006; 40(9):867-76. PubMed PMID:16925637

Boa Leitura!

Ariadne da Silva Fonseca

Enfermeira. Especialista em Enfermagem Pediátrica. Mestre e Doutora em Enfermagem. Assessora Científica do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês, São Paulo, SP, Brasil

